



DEPENDÊNCIA QUÍMICA / DEPENDENTE QUÍMICO

A dependência química é considerada doença pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Uma doença tida como multifária, incurável, progressiva e de determinação fatal.

A definição da problemática como doença só foi possível quando se percebeu que seus portadores tinham as mesmas características, ou seja, houve a possibilidade de se isolar sintomas comuns a todos os dependentes químicos; sintomas estes que não respeitavam qualquer diferença que pudesse existir entre eles.

Como já dissemos, a definição que se dá à doença, segundo os órgãos científicos que a estudam, é de *uma doença multifária, incurável, progressiva e de determinação fatal*.

Multifária, pois não se pode isolar um único aspecto das relações do dependente, para caracterizá-lo como o causador da moléstia. Ela, na verdade, se desenvolve por uma série de aspectos e fatores somados.

Incurável, uma vez que nunca mais o dependente químico poderá fazer uso da droga. Entende-se como cura para o doente, o fato do mesmo voltar a se utilizar do químico, sem que os fatores que o levaram a procurar ajuda se manifestem. A experiência mostra que isso é impossível; daí a sugestão do N.A. do *EVITE A PRIMEIRA DOSE!*

Ela é progressiva, pois os malefícios sociais, físicos e espirituais, bem como a quantidade dos químicos usados aumentam com a constância do uso. Cada vez mais, para se atingir um efeito desejado, sente o dependente químico esta necessidade.

E finalmente tem determinação fatal, pois aqueles dependentes que insistem no uso da droga, apesar de todos os sintomas evidenciados, terminam da mesma forma, em clínicas, em prisões ou *mortos*.

Todas essas definições são comprovadas, porém no nosso ponto de vista não são completas. Acreditamos em algo que antecede a manifestação dos sintomas capazes de classificar o indivíduo como dependente químico.

Pesquisas e estudos mostram que o dependente químico já traz, antes do uso do químico, além dos sintomas característicos da doença, uma espécie de compulsão exagerada batizada de adicção. Esta nomenclatura passou a ser usada com muita frequência, de tal forma que alguns classificam o doente como adicto e não como dependente químico.

Mas e esta compulsão, vem de onde? Diz-nos várias entidades espirituais, que a gênese da doença encontra-se no espírito endividado, que já traz de outras existências, através dos graves equívocos cometidos por ele mesmo, as tendências, e as condições necessárias para desenvolver o quadro, tendo no seu livre arbítrio a opção que melhor lhe couber.

Estas informações ainda não são aceitas no âmbito científico como bem sabemos, porém para nós, são tão reais quanto às outras. Sendo assim elaboramos todo o nosso método de recuperação de acordo com estas verdades naturais.